

# FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E VALORES ÉTICOS COM ALUNOS  
DO 5º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA REGIÃO DO BARREIRO  
EM BELO HORIZONTE: CAMINHOS POSSÍVEIS

Anderson Alves Cassimiro  
Ildfonso Santana de Avelar  
Silvana Santos Martins  
Symone Aparecida Elécio

Ibirité  
2010

Anderson Alves Cassimiro, Ildefonso Santana de Avelar,  
Silvana Santos Martins e Symone Aparecida Elécio

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E VALORES ÉTICOS COM ALUNOS  
DO 5º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA REGIÃO DO BARREIRO  
EM BELO HORIZONTE: CAMINHOS POSSÍVEIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina TCC como requisito para obtenção do título de graduação em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira da Fundação Helena Antipoff, sob a coordenação da professora Darsoni de Oliveira Caligiorne.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. JUSTIFICATIVA.....	04
3. OBJETIVO .....	06
3.1 Objetivo geral.....	06
3.2 Objetivo específico.....	06
4. REVISÃO TEÓRICA.....	07
4.1 A importância do Projeto Político-Pedagógico na Educação para o Trânsito.....	07
4.2 O conhecimento prévio dos alunos sobre as noções de trânsito.....	09
4.3 Os valores éticos como elementos favoráveis à transdiscipli- naridade para uma educação de trânsito na escola.....	10
5. METODOLOGIA.....	12
6. ANÁLISE DE DADOS.....	13
6.1 Análise da entrevista.....	13
6.2 Análise do questionário.....	16
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
8. REFERÊNCIAS.....	22
9. ANEXOS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

O assunto abordado pela pesquisa está relacionado com a Educação para o Trânsito baseado em valores éticos com alunos do 5º ano do ensino fundamental numa escola da rede pública estadual da região de Belo Horizonte.

Optou-se por este tema porque o trânsito de Belo Horizonte é um dos mais intensos do país, resultando em um grande número de acidentes envolvendo veículos, motoristas e pedestres. Segundo dados do Departamento de Trânsito de Minas Gerais (Detran-MG), <sup>1</sup> no ano de 2005 (anexo 1) a cidade de Belo Horizonte teve um total de 17.636 vítimas de acidentes de trânsito, sendo que 177 foram fatais e 16.831 de vítimas não fatais. O total de acidentes foi de 13.594 e o total de atropelamentos foi de 3.615. Na época, a frota de veículos era de 862.917, para uma população de 2.375.329 habitantes.

Lançar um novo olhar sobre os diferentes aspectos que envolvem o trânsito e o ser humano e seu comportamento enquanto pedestre, motorista, passageiro, ciclista e motociclista remetem a princípios que permitem refletir sobre as pessoas e suas relações sociais. Assim, a via e o veículo cedem lugar à abordagem de elementos mais significativos que, relacionados às pessoas, conduzem a uma concepção mais ampla sobre o tema.

A Lei Nº. 9.503 de 23 de setembro de 1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro, estabelece no Capítulo VI – Da Educação para o Trânsito, em seu artigo 76, a promoção da educação para o trânsito na pré-escola e escolas do ensino fundamental, médio e superior:

Art. 76. A Educação para o Trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, através de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. Em seu parágrafo único, observa-se que: o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das

---

<sup>1</sup> Detran – Departamento federal que rege as leis de trânsito em Minas Gerais.

Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio promoverá:

- I- a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com contudo programático sobre segurança de trânsito;
- II- a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores.

Baseado no exposto, refletir e desenvolver atividades educativas para o trânsito envolvendo crianças na faixa etária de 09 a 11 anos do ensino fundamental, considerando-as como importantes agentes multiplicadores, pode ser uma forma de contribuição para diminuir progressivamente as assustadoras estatísticas de acidentes e mortes na região de Belo Horizonte e no bairro Barreiro, onde a pesquisa foi realizada, contribuindo igualmente para a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar, familiar e social.

Neste contexto, entendemos que trabalhar a educação para o trânsito sob o ponto de vista ético no sistema escolar é trabalhar também a conscientização, as informações, os valores, direitos e deveres do cidadão, pois estas ausências no projeto político-pedagógico escolar constituem um problema social e cultural merecedor de maior atenção por parte dos pesquisadores.

## 2. JUSTIFICATIVA

A possibilidade de lançar um novo olhar sobre o trânsito como algo inerente à vida; como um direito adquirido de todas as pessoas, em todos os lugares; como um exercício de cidadania, confirmado pela legislação com o Código de Trânsito Brasileiro – Lei Nº. 9.503 de 23 de setembro de 1997 – artigo 1º § 2º:

O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotarem medidas destinadas a assegurar esse direito.

A educação para o trânsito é uma questão muito mais ampla que parece embora estejamos, desde a implantação do Código de Trânsito Brasileiro em 1997, mais preocupados com as informações e a formação do cidadão nesta área, ainda há muito que mudar no quadro do trânsito no nosso país, pois apesar dessas novas leis os acidentes continuam acontecendo segundo Martins, “por faltarem programas educativos” (2007, p. 24). Educar para o trânsito, neste contexto, é preservar a vida, evitar acidentes, exercer a cidadania, no qual respeito, cortesia, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito. Sabe-se que esta não é uma tarefa simples e fácil. Pois, para transformar uma sociedade, é importante a participação, a reeducação, a conscientização e o desejo de cada criança, adolescente, adulto ou idoso. É necessário que os pais, professores, empresários e as próprias autoridades percebam que atitudes corretas no trânsito podem salvar vidas. Ademais, as mudanças passam pela perspectiva do querer, pela opção. Neste sentido, Martins (2007. p.83) ressalta que:

É necessário conscientizar o cidadão que a reeducação, a se iniciar nos bancos escolares, já nas primeiras séries [...] precisa mobilizar as crianças, os familiares, a comunidade, o estado e a nação, tanto em relação à educação dos pedestres quanto à dos condutores, dos policiais e dos advogados e juizes, para que a atuação de cada um seja sempre de forma positiva.

Com relação à educação não existe um tempo determinado para as pessoas se educarem, pois ela acompanha o processo do viver. É preciso concebê-la ao longo da vida como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, aptidões e da sua capacidade de discernir e agir. Neste sentido, Brandão (1985, p.7) afirma que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela [...]”.

Portanto, educação engloba o ensinar e o aprender e constitui-se num processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano visando a sua melhor integração individual e social. Ou seja, consiste em transmitir normas de comportamento técnico-científico (instrução) e moral (formação

do caráter que podem ser compartilhadas por todos os membros da sociedade). Ainda sob este aspecto, é importante ressaltar que além da escola a família também deve ser considerada pólo de descobertas que propicie às crianças mudanças em seu comportamento no trânsito, “promovendo debates, relatos e trocas de informações que não de enfatizar os valores mais produtivos e úteis para melhoria da vida sociocultural de uma sociedade” (Martins, 2007, p. 98).

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a Proposta Político-Pedagógica de uma escola da rede pública estadual, situada em Belo Horizonte, no bairro Barreiro, elaborando elementos pedagógicos que trabalhem valores éticos relacionados ao trânsito em uma turma do 5º ano do ensino fundamental.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na Proposta Político-Pedagógica da escola elementos relacionados à educação para o trânsito;
- Diagnosticar a noção dos alunos com relação à educação para o trânsito;
- Elaborar elementos pedagógicos que trabalhem valores humanos relacionados ao trânsito de forma transversal.

### 4. REVISÃO TEÓRICA

#### 4.1 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A organização do trabalho pedagógico é uma forma da educação se desenvolver com mais qualidade, garantindo a eficiência do ensino, desenvolvendo competências, habilidades cognitivas e afetivas contextualizadas em valores, hábitos, atitudes e conhecimentos de forma colaborativa. Neste sentido, Veiga (1995, p.11) considera a escola:

[...] um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade, sendo o local de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo.

O conceito de Projeto Político-Pedagógico no sentido etimológico do termo projeto para Ferreira (1975, p.1144) vem do “latim” *projectu* – participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio, empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação”.

Ao construirmos os projetos de nossas escolas planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente, nas palavras de Gadotti (1994, p.144):

Todo projeto supõe rupturas com o presente. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis comprometidas, seus atores e autores.

O Projeto Político-Pedagógico expressa conforme Veiga "a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, bem como às necessidades locais e específicas de sua clientela, resgatando-se através dele a sua identidade, intencionalidade e a revelação de seus compromissos" (1995, p. 91).



Nesta perspectiva, o projeto pedagógico não é modismo e nem documento para ficar engavetado em uma mesa na sala da direção da escola. Ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento de trabalho que indica rumo, direção e, construído com a participação de todos, pais, alunos e profissionais da instituição, aponta os anseios dessa comunidade escolar, entendendo que o educando não pode ser visto como simples fôrma, como massa a ser modelada, mas como personagem capaz de construir-se mediante as atividades, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos e inteligência, sendo preparado para o exercício da cidadania capaz de “formar hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação [...]” (Martins, 2007, p. 41).

Daí a importância de possuir uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo, responsável, crítico e criativo e também pedagógica porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, orientando o trabalho do grupo docente e assegurando que ela tenha uma linha de trabalho que possa ser vista e revista de forma constante.

O currículo entra nessa discussão de forma privilegiada, pois é nele que a proposta político-pedagógica deixa de ser um projeto para se concretizar na prática. Ele vem explicitar no cotidiano tudo aquilo que foi discutido, idealizado, projetado para a escola pela comunidade escolar. O mundo do ensino escolar nunca foi alheio ao desenvolvimento, à consolidação ou modificação de atitudes e valores, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 32) “sabe-se que o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todos os tipos”. Contudo, até há pouco tempo não era freqüente que os currículos escolares compilhassem explicitamente tais valores, incluindo-os na formação. Os atuais processos de reforma do curricular, no entanto, retornaram a este tema com uma intensidade redobrada para que tais elementos passem a ser uma parte importante dos conteúdos que as escolas devem transmitir aos seus estudantes, não podendo ser “separado do contexto social, uma vez que é historicamente situado e culturalmente determinado” (Veiga, 1995, p. 27).

O Projeto Político-Pedagógico é assim, a montagem de um plano de educação com base em um projeto de vida, que deve envolver toda a comunidade, tornando a escola um local de educação e inclusão para todos, e não apenas para

os seus alunos. Permitindo, com isso, mobilizar essa comunidade na construção de um projeto que permita o surgimento de uma nova sociedade, onde a sua cultura e os seus valores éticos possam ser preservados, ensinados e disseminados.

#### 4.2 O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS SOBRE AS NOÇÕES DE TRÂNSITO

A educação pode existir onde não há um modelo de ensino formal e por toda parte pode haver redes sociais estruturadas de transferência do saber de uma geração a outra. Neste sentido, Brandão (1985, p. 9) considera que:

“a educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. Assim não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente”.

Por isso existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois constitui uma forma de reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria. Por se encontrar difusa em todas as partes da sociedade, envolvendo a família e a comunidade Brandão (1985, p.12) afirma que a educação:

[...] existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais e, ali, sempre se espera de dentro, ou sempre se diz para fora, que a sua missão é transformar os sujeitos e mundos em alguma coisa melhor, de acordo com as imagens que se tem de uns e outros.

Para Libâneo "a aprendizagem escolar é assim um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social (1994, p. 83). Assim, a aprendizagem escolar compreendida na apreensão de valores e atitudes pode transformar os

comportamentos, oferecendo sustentação às múltiplas manifestações e ações dos alunos em outras atividades sociais.

Com o resultado do trabalho escolar, os alunos vão formando o senso crítico de observação, as capacidades de exame objetivo de fatos e fenômenos da natureza e das relações, vão desenvolvendo o senso de responsabilidade, a firmeza de caráter, a dedicação aos estudos, o sentimento de solidariedade e do bem coletivo, a força de vontade, etc. A unidade instrução-educação se reflete assim, na formação de atitudes e convicções frente à realidade do aluno e suas relações com o outro, reforçando segundo Brandão (1985, p.38) “[...] a idéia de que todo o saber que se transfere pela educação circula através de traços interpessoais, de relações física e simbolicamente afetiva entre as pessoas”.

#### 4.3 OS VALORES ÉTICOS COMO ELEMENTOS FAVORÁVEIS À TRANSDICIPLINARIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO NA ESCOLA

A aprendizagem de valores e atitudes é um aspecto crucial de uma boa educação apesar de segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais "ser pouca explorada do ponto de vista pedagógico" (2000, p. 44). É também um tema complicado, pois os valores que possuímos nem sempre são coincidentes com os de outras pessoas, favorecendo a divisões e controvérsias na comunidade educativa. Contudo, devemos considerar que é na escola "onde esses valores são pensados, refletidos e não meramente impostos ou frutos do hábito" (2000, p. 81). Por isso a primeira distinção a ser feita é entre valores básicos, comuns a todos e parte essencial de toda educação e valores opcionais, igualmente importantes, mas que correspondem ao compromisso particular de cada indivíduo, família ou grupo está disposto a assumir. Neste sentido, os conteúdos relacionados com ética para o

primeiro e segundo ciclos da educação básica estão "referendados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira" (2000, p. 101) de forma a priorizar a prática e o convívio escolar baseados no respeito mútuo, na justiça, na solidariedade e no diálogo.

Os temas transversais tratam de "questões consideradas de grande abrangência e urgência, cujo ensino pode favorecer a compreensão da realidade e participação social dos alunos", segundo os PCNs<sup>2</sup> (2000, p. 31-32). Por isso é importante que o professor perceba que não se trata da criação de novas disciplinas, mas que:

[...] nas várias áreas do currículo escolar existem implícita ou explicitamente ensinamentos a respeito dos temas transversais, isto é, todas educam em relações a questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam (2000, p. 36).

A transversalidade segundo os PCNs diz respeito "à possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade)" (2000, p. 40), possibilitando a compreensão e a necessidade de a escola refletir na educação de valores e atitudes em todas as disciplinas através de um tratamento mais aprofundado a respeito dos temas e questões eleitas.

O objetivo da ética no trabalho sobre trânsito é refletir sobre seu conceito, compreendendo que qualquer ação educativa deve ter como caminho obrigatório a construção da cidadania e que a boa educação no trânsito transcenda o mero conhecimento das leis e das regras de sinalização, propondo a assimilação de valores fundamentais para o convívio social no espaço público através de "atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios, e não de receitas prontas" (2000, p. 69).

Neste sentido devemos compreender que o trânsito apesar de ser considerado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema local, circunscrito aos grandes centros urbanos, deve ser entendido como um direito fundamental de ir e vir seja a pé, de automóvel, de mula, de barco, bicicleta ou de avião na qual a

---

<sup>2</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais

ocupação e a convivência social do espaço público “são bases fundamentais para entender a grandeza do sentido expresso na palavra trânsito” (Rodrigues, 2002).

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida mediante análise documental, exploratória e explicativa utilizando documentos impressos, entrevista e questionário como instrumentos de coleta, delimitação e análise de dados.

Assim, inicialmente foi feita uma leitura e análise da Proposta Político-Pedagógica da escola na qual a pesquisa foi realizada onde se constatou ausência de elementos relacionados à educação para o trânsito.

Realizou-se, igualmente, uma entrevista (anexo 2) previamente agendada (anexo 3) com Roseli Fantoni, psicóloga, especialista em Psicologia do Trânsito, Psicologia Organizacional do Trabalho e Educação Ambiental e coordenadora do Núcleo de Educação para o Trânsito do DER/MG <sup>3</sup>. A entrevista foi gravada e, a partir dos dados coletados, serviu de apoio para documentar o desenvolvimento da pesquisa, obtendo informações coerentes com o objetivo do trabalho. Foi possível estabelecer uma co-relação entre a sua formação profissional e a experiência de vinte anos na área de educação para o trânsito. Seu depoimento corroborou a importância da escola como um elemento formador de pessoas mais conscientes desde a pré-escola até o âmbito universitário, possibilitando o exercício de uma cultura cidadã para o trânsito. A fim de alcançar este objetivo ela enfatizou que os projetos de educação para o trânsito que coordena no DER/MG, se fundamentam em valores éticos tanto nos cursos de capacitação para professores e como no envolvimento de comunidades.

Outro instrumento de pesquisa, elaborado foi um pequeno questionário (anexo 4) semi-estruturado com cinco questões e contendo três opções cada uma para medir com melhor exatidão o que desejávamos saber sobre o tema “Educação para o Trânsito e valores éticos”. Ele foi aplicado com 30 crianças na faixa etária de

---

<sup>3</sup> Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais.

09 a 11 anos, pertencentes ao 5º ano do ensino fundamental de uma Escola Estadual de Belo Horizonte.

A análise dos dados foi predominantemente qualitativa. Conforme Pereira (2001), nesse tipo de análise o que se busca "é a redução de dimensionalidades, ou seja, após ter observado seu objeto em toda sua complexidade, interessa ao investigador ter uma perspectiva que lhe permita alguma conclusão para seu estudo".

## 6. ANÁLISE DE DADOS

### 6.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Observamos que a formação e a experiência profissional da entrevistada possibilitou enfatizar a necessidade e abrangência social de uma educação para o trânsito a ser implementada sistematicamente em todos os níveis de ensino de acordo com a proposição da Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro e estabelece no Capítulo VI:

Art. 76. A Educação para o Trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, através de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Ainda de acordo com a entrevistada, a escola é um local privilegiado para a construção de uma conscientização de direitos e deveres, capazes de modificar o

comportamento das pessoas com relação ao seu papel diante do trânsito sejam como motociclistas, pedestres, motoristas ou passageiros. Tal assertiva está de acordo com Libâneo (1994, p. 83) ao afirmar que “a aprendizagem escolar é assim um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino cujos resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social”.

Os projetos de educação para o trânsito desenvolvidos pela especialista do DER/MG têm como premissa o trabalho baseado em valores. Nesta perspectiva se destacam o curso de capacitação para professores que pode ser realizado de forma presencial ou à distância, cursos para profissionais ligados ao setor de transportes, orientação e sensibilização de comunidades.

A partir das novas leis contidas no Código de Trânsito Brasileiro de 1997 percebeu-se uma crescente mobilização no sentido que toda sociedade se reeduque e conscientize que atitudes corretas no trânsito podem evitar acidentes e salvar vidas. Nesse sentido Martins ressalta que:

É necessário conscientizar o cidadão que a reeducação, a se iniciar nos bancos escolares, já nas primeiras séries [...] precisa mobilizar as crianças, os familiares, a comunidade, o estado e a nação, tanto em relação à educação dos pedestres quanto à dos condutores, dos policiais e dos advogados e juízes, para que a atuação de cada um seja sempre positiva (2007, p.83).

A entrevistada concorda com os PCNs (2000, p. 69) ao afirmar que trabalhar valores éticos com crianças e jovens na escola é fundamental, “pois irá propiciar-lhes oportunidades de analisar criticamente como viver em sociedade através de atividades que os levem a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios e não de receitas prontas”. Ainda de acordo com os PCNs o ensino de valores éticos é muito importante na escola, pois se encontra “em primeiro lugar nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais” (2000, p. 32).

A implantação do tema educação para o trânsito pautada em valores como justiça, solidariedade e respeito permitem ampliar sua concepção para a esfera dos direitos e deveres de acordo com a entrevistada, contribuindo para uma

mudança de comportamento e atitudes que envolvem padrões de cultura, educação e conscientização. Neste sentido, não somente a capacitação de professores é importante, mas também a construção de projetos político-pedagógicos nas escolas baseados na participação de todos da comunidade escolar, nos conhecimentos prévios dos alunos, nas diferentes abordagens teóricas, contemplando de forma curricular elementos pedagógicos relacionados à educação para o trânsito transversalmente como é sugerido pelos PCNs, “estabelecendo na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real” (2000:40). É necessária a compreensão de que qualquer ação educativa tem como caminho obrigatório a construção da cidadania na qual a boa educação no trânsito transcenda o mero conhecimento de leis e regras de sinalização, “valorizando a aprendizagem de valores e atitudes ainda pouco explorados do ponto de vista pedagógico nas escolas” (2000, p. 44).

Outro aspecto abordado na entrevista foi a forma como as campanhas de trânsito são realizadas no Brasil, cuja descontinuidade e não sistematização, na opinião da Sra. Roseli Fantoni, permitem inferir na qualidade de sua eficácia. Uma das perspectivas apresentadas por ela para tornarem tais campanhas singulares e significativas para a sociedade é fazer parte de um projeto maior a fim de contemplar ações destinadas à educação para o trânsito desde a educação infantil até a universidade, segundo o artigo 76, parágrafo I, da Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997 que afirma “a adoção em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar como conteúdo programático sobre a segurança de trânsito”.

A entrevistada considera o trânsito como um espelho social que reflete o grau de educação, respeito e solidariedade no qual o direito de ir e vir pode ser considerado como elemento estratégico capaz de melhorar a qualidade de vida do brasileiro formando cidadãos conscientes e éticos.

A partir do contexto acima, entendemos a urgência de promover a educação e reeducação para o trânsito de nossas crianças, jovens, adultos e idosos, nas famílias, na sociedade e principalmente nas escolas acreditando no ser humano como um agente multiplicador e transformador da realidade social brasileira.

## 6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO



De acordo com a metodologia adotada foi realizada uma pesquisa-exploratória com objetivo de levantar dados sobre o conhecimento que os alunos detinham sobre trânsito.

Na exposição da análise, foram utilizados gráficos para melhor compreensão dos resultados diante das questões propostas relacionadas à educação para o trânsito baseada em valores éticos.

1. Questão 1: Para você o que é trânsito?

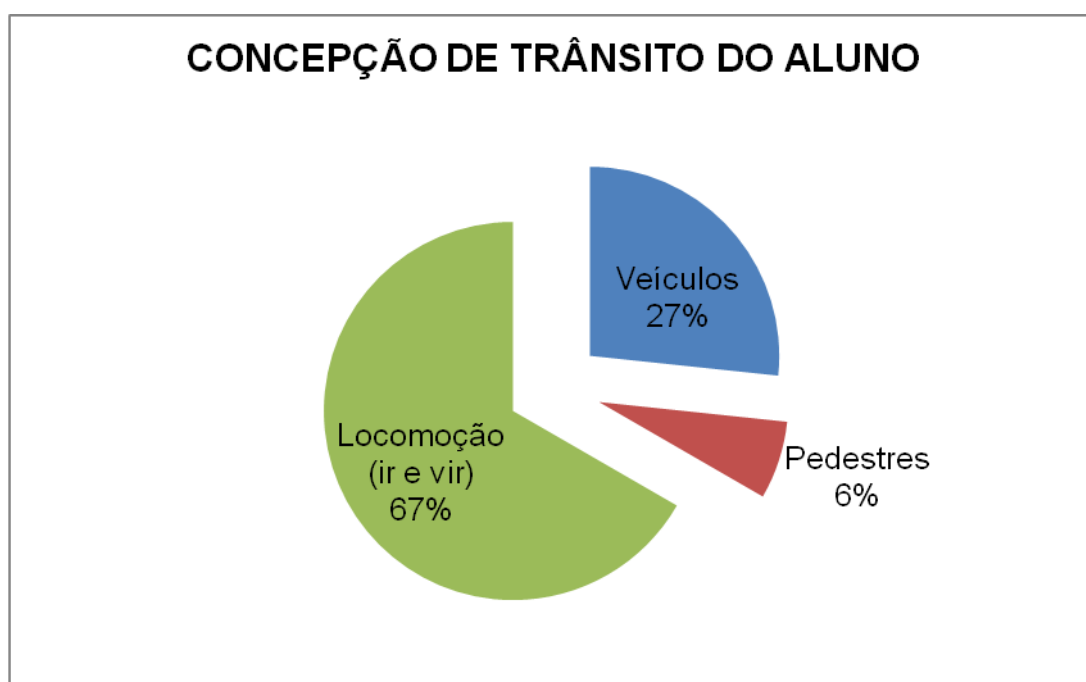


GRÁFICO 1- A concepção de trânsito dos alunos  
Dados da pesquisa

Com relação à concepção de trânsito dos alunos ficou demonstrado que 67% dos 30 alunos o entendem como direito de ir e vir, possibilitando-lhes segundo Rodrigues (2002) ampliar a “forma de ocupar o espaço público, de ter de conviver socialmente neste mesmo espaço como bases fundamentais para entender a grandeza do sentido exposto na palavra trânsito”. Entretanto, parte significativa desses alunos 27% o concebeu como veículo, enquanto que 6% o entenderam como pedestres, exigindo um trabalho de educação e reeducação dessas crianças o que contribuirá para “uma sociedade melhor informada, consciente de seus direitos

e deveres no trânsito” de acordo com a entrevista realizada com a coordenadora do Núcleo de Educação para o Trânsito do DER/MG, Sra. Roseli Fantoni.

## 2. Para você o que é mais importante no trânsito?



GRÁFICO 2- Os valores mais importantes para os alunos no trânsito  
Dados da pesquisa

Pode-se observar que 67% dos 30 alunos consideram o diálogo, o respeito, a solidariedade e a justiça como importantes valores éticos para nortear suas relações cotidianas no trânsito, reforçando o “princípio da dignidade do ser humano” de forma a estabelecer um convívio social capaz de melhorar a qualidade de vida conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.101).

No entanto, a fragmentação desses valores por 23% dos alunos ao considerar apenas a solidariedade e o respeito em suas atitudes no trânsito, enquanto outros 7% se baseiam somente no diálogo e na justiça e 3% dos alunos que não tiveram opinião formada sobre o assunto, permiti-nos concordar com Libâneo (1994, p 83) a respeito da importância de sua aprendizagem na escola, respaldados nos conhecimentos sistematizados no qual o ensino de habilidades,

atitudes e valores podem “modificar a atividade interna e externa do sujeito nas suas relações com o ambiente físico e social”.

3. Você costuma ajudar os portadores de deficiência a atravessar a rua?

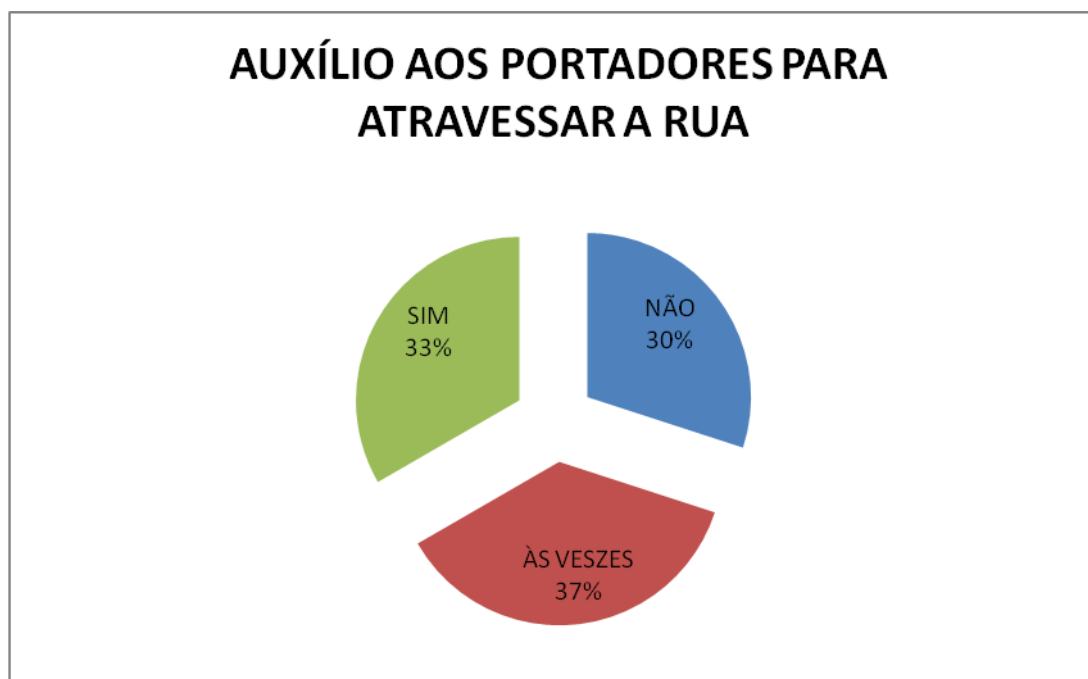


GRÁFICO 3 - Auxílio dos alunos aos deficientes a atravessarem a rua  
Dados da pesquisa

Através deste gráfico foi possível notar que apenas 33% dos 30 alunos que responderam ao questionário auxiliam as pessoas portadoras de necessidades educativas especiais a atravessarem a rua. A grande maioria 37% ajuda de forma esporádica, enquanto que 30% não as auxiliam. Tais resultados justificam a implantação no ambiente escolar de elementos que trabalhem valores de forma transversal, contínua e sistemática propondo atividades de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais “que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios e não de receitas prontas” (2000, p.69), nas quais as mudanças de atitudes possam contribuir para a boa convivência no espaço público.

#### 4. Tem consciência que: Você é responsável pelo trânsito?

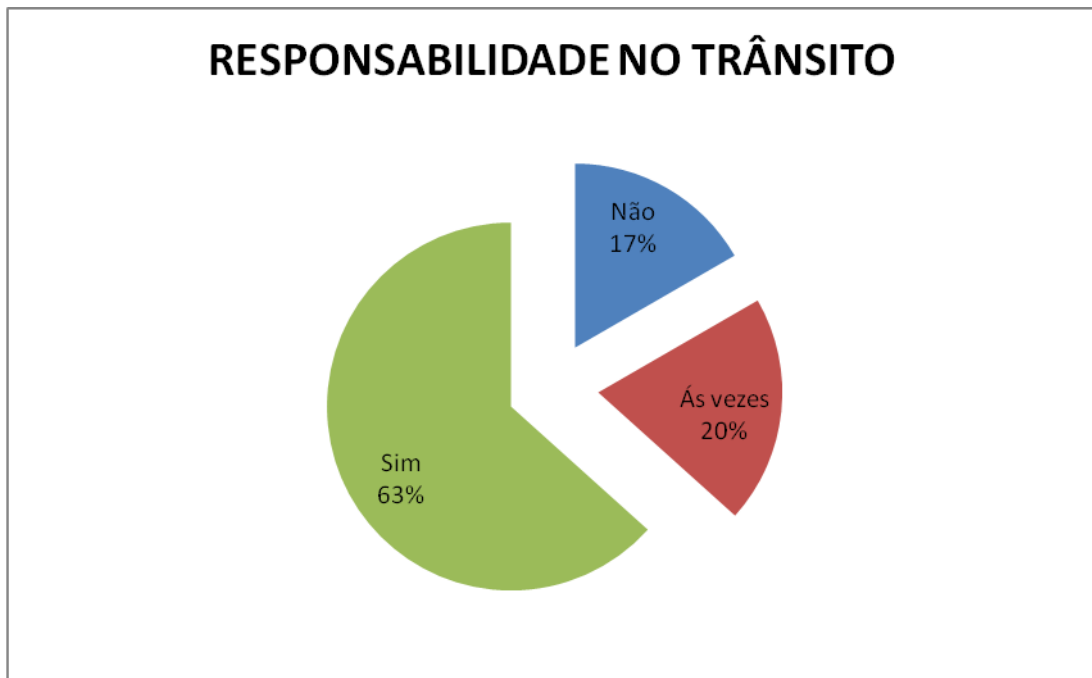


GRÁFICO 4 – A consciência da responsabilidade dos alunos pelo trânsito  
Dados da pesquisa

Este gráfico demonstra que 63% dos 30 alunos têm consciência de sua responsabilidade perante o trânsito, contudo significativo número deles 20% afirmou que somente às vezes possuem tal comportamento e outros 17% disseram não ter consciência. Isto nos leva a refletir sobre as pessoas e suas relações sociais, entendendo que trabalhar a Educação para o Trânsito nas escolas é fundamental para que os alunos exerçam sua cidadania, conhecendo direitos e deveres “como forma de termos um trânsito seguro e podermos conviver harmonicamente em nossa sociedade”, segundo a entrevista realizada com a coordenadora de Educação para o Trânsito do DER/MG, Sra. Roseli Fantoni.

## 5. Você conhece as leis de trânsito?

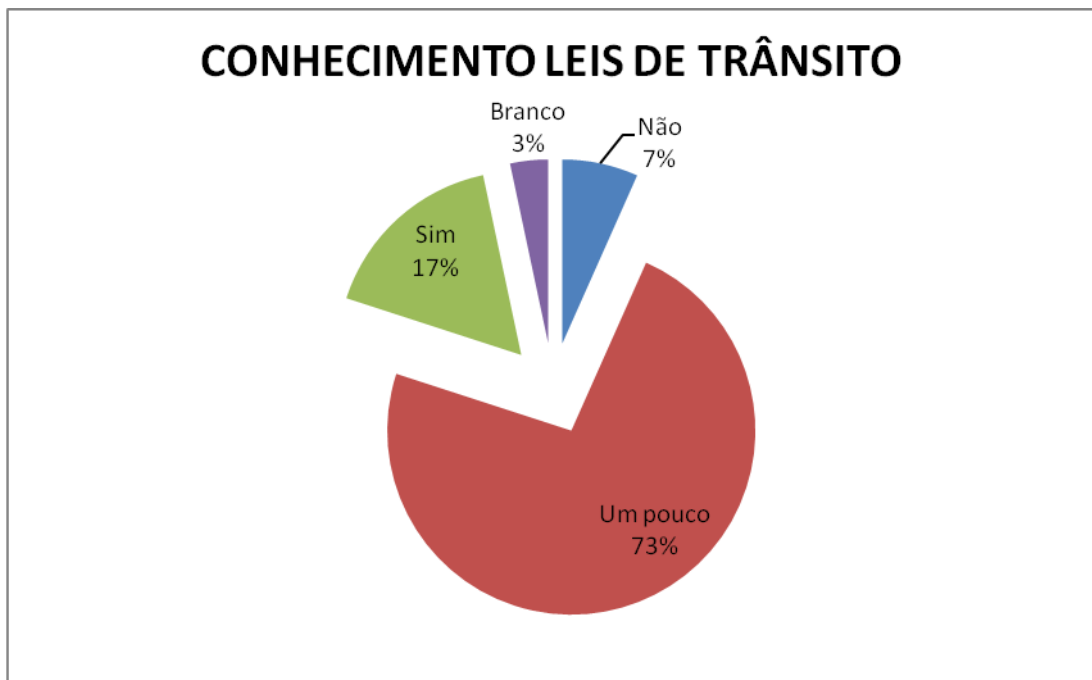


GRÁFICO 5- O conhecimento das leis de trânsito pelo aluno  
Dados da pesquisa

Neste gráfico nota-se que apenas 17% dos 30 alunos pesquisados têm conhecimento das leis que regem o trânsito como um dos elementos empregados para garantir segurança e evitar acidentes no cotidiano das pessoas. Registramos que 73% dos alunos conhecem pouco essas leis, e 7% não as conhecem enquanto que 3% não quiseram opinar. Tais números indicam a necessidade da promoção de uma educação que oriente as crianças a refletirem sobre uma melhor conduta ao transitar nos espaços urbanos nos quais os conhecimentos das leis de trânsito poderão contribuir para qualificar esta ação.

## 7. CONCLUSÃO

Este projeto de pesquisa foi elaborado e conduzido tendo como objetivo conscientizar alunos e comunidade escolar da instituição educacional na qual foi realizada, enfatizando a importância de uma educação para o trânsito pautada em valores capazes de transformar o pensamento e as ações das pessoas quando do seu deslocamento no espaço público sejam como motoristas, pedestres, ciclistas, motociclistas ou passageiros.

Percebeu-se que apesar da implantação de um novo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), no ano de 1997, que determinou a inclusão do tema nas escolas desde o ensino fundamental até o superior esta não se efetivou. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais há uma sugestão de se considerar o trânsito como tema local, para ser ensinado nos grandes centros urbanos, o que concorreria para a redução de sua compreensão e desvalorização de sua importância social, criando dificuldades de implantação no âmbito escolar.

A pesquisa contribuiu para reconstruir e reafirmar a necessidade e abrangência social de uma educação para o trânsito a ser implementada sistematicamente em todos os níveis de ensino de acordo com a proposição da Lei 9.503/97. A partir da análise dos instrumentos utilizados percebeu-se que as atuais campanhas educativas relacionadas ao trânsito têm-se mostradas incapazes de deter a onda crescente de acidentes e mortes no país, sendo necessária sua inclusão em propostas ou projetos educacionais mais consistentes e sistematizadas para modificar os hábitos dos motoristas e cidadãos brasileiros no trânsito.

A escola, neste contexto, assume papel relevante no sentido de preparar o cidadão desde as primeiras idades com a intenção de torná-lo multiplicador de atitudes conscientes que resultem numa maior segurança ao transitar, no qual o direito de ir e vir expande a visão sobre o “trânsito”; considerando-o como um método histórico-social que abrange as relações instituídas entre as pessoas e o espaço, assim como as relações das pessoas em si.

A análise do questionário aplicado com os alunos sustentou a necessidade da realização de uma educação na qual o aluno pense sobre a sua conduta e a dos outros a partir de princípios e não de receitas prontas, modificando suas atitudes internas e externas no ambiente físico e social na construção de uma sociedade melhor informada, consciente de seus direitos e deveres no trânsito.

Assim, a inclusão de valores como solidariedade, justiça, respeito e diálogo nos projetos pedagógicos escolares de forma transversal podem contribuir para lançar um novo olhar sobre o trânsito como algo inerente à vida; como um direito adquirido de todas as pessoas, em todos os lugares; como um exercício de cidadania.

## 8. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação fundamental**. Brasília:MEC/SEF, 2000. 146p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 5 ed. p. 1144.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. ver. e ampli. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 255 p.

GADOTTI, Moacir. **“Pressupostos do projeto pedagógico”**. In: MEC, Anais da Conferência de Educação para Todos. Brasília, 28/02 a 02/09/94.

[https://wwws.detranet.mg.gov.br/detran/Estatisticas/Acidente Vítima BH.htm](https://wwws.detranet.mg.gov.br/detran/Estatisticas/Acidente_Vitima_BH.htm) acessado em 05/05/09.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, João Pedro. **A educação de trânsito: campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: Editora da USP, 2001.

RODRIGUES, Juciara. **Rumo à escola: livro do professor**. Brasília: Ministério da Justiça – DENATRAN, UNESCO, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.



## ANEXOS

### ANEXO 1

TABELA 1 - Série Histórica de Indicadores de Segurança de Trânsito em Belo Horizonte - 1991 a 2005

MÊS	Total de Vítimas de Acidentes	Vítimas		Total de Acidentes	Total de Atropel. de Pessoas	Frota	População
		Fatais	Não Fatais				
1991	10.777	374	10.403	34.045	4.585	479.805	2.020.161
1992	9.750	481	9.269	39.394	4.219	490.167	2.028.242
1993	12.242	551	11.691	42.995	5.133	508.935	2.036.355
1994	12.838	446	12.392	38.183	5.146	536.874	2.044.500
1995	12.515	508	12.007	38.547	4.863	568.811	2.052.678
1996	13.063	418	12.645	24.981	4.843	598.796	2.091.448
1997	13.648	383	13.265	11.154	4.517	611.958	2.099.814
1998	13.395	307	13.088	11.146	4.551	623.909	2.108.213
1999	13.648	392	13.256	11.485	4.488	655.227	2.116.646
2000	13.346	297	13.049	11.474	4.129	679.727	2.141.149
2001	13.093	315	12.778	10.911	4.413	717.875	2.258.627
2002	11.812	155	11.657	9.734	3.262	751.461	2.284.468
2003	14.884	238	14.630	11.889	3.520	790.551	2.305.812
2004	17.004	217	15.972	13.073	3.581	821.753	2.350.564
2005	17.636	177	16.831	13.594	3.615	862.917	2.375.329

Fonte: Bhtrans/Detran-MG

Nota: Foram excluídas as colunas relativas às taxas de Severidade (Mortos por 1.000 acidentes, Mortalidade por 10.000 veículos, Mortalidade por 100.000 habitantes e Atropelamentos por 10.000 veículos) porque tais dados não foram incluídos na pesquisa.

### ANEXO 2

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA  
FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF

ALUNOS: Anderson Alves Cassimiro, Ildefonso Santana de Avelar,  
Silvânia Santos Martins e Symone Aparecida Elécio

Esta entrevista tem por objetivo ser um instrumento de contribuição importante na coleta de dados e informações para o projeto de pesquisa voltado a educação para o trânsito baseado em valores éticos que será desenvolvido numa classe do 5º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Belo Horizonte.

ENTREVISTA REALIZADA COM A Dra. ROSELI FANTONI, COORDENADORA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM 03-11-2009, NO DER/MG, LOCALIZADO NA AVENIDA DOS ANDRADAS 1260, CENTRO, BELO HORIZONTE. A ENTREVISTA FOI GRAVADA E TRANSCRITA PARA O PAPEL, MANTENDO-SE SUA FIDELIDADE NA ÍNTEGRA. DELA PARTICIPARAM OS ESTUDANTES DO 5º PERÍODO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA (FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF), ANDERSON ALVES CASSIMIRO, ILDEFONSO SANTANA DE AVELAR E SILVÂNIA SANTOS MARTINS. AS PERGUNTAS FORAM REALIZADAS PELO ESTUDANTE ANDERSON.

**Anderson:** Primeiramente houve a apresentação dos componentes do grupo presente. Logo após foi explicado o objetivo da entrevista, que a mesma seria feita por intermédio de perguntas, deixando claro para a entrevistada que seria um instrumento de contribuição para o desenvolvimento de parte metodológica de nossa pesquisa sobre Educação para o Trânsito baseada em valores éticos a ser aplicada em nossa monografia de final de curso no Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, da Fundação Helena Antipoff, em Ibirité/MG. Iniciamos perguntando sobre a sua formação profissional.

**Roseli:** *“Sou psicóloga, especialista em Psicologia do Trânsito, Psicologia Organizacional e do Trabalho e Educação Ambiental. Já atuo há vinte anos na área de educação para o trânsito no Departamento de Estradas de Rodagem (DER/MG), mas também tenho experiência como professora em algumas universidades, sempre ministrando dentro deste tema e atuo há quatro anos na consultoria junto ao Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), na câmara temática de educação para o trânsito e cidadania”.*

Perguntamos há quanto tempo trabalha com educação para o trânsito nas escolas.

**Roseli:** *“Estou no DER/MG desde 1982, mas trabalho com educação para o trânsito há mais de vinte anos”.*

Indagamos a opinião dela sobre a importância da educação para o trânsito nas escolas.

**Roseli:** *“Bom, eu acredito que é fundamental que a educação para trânsito seja implementada na escola de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), no capítulo VI, da educação para o trânsito, que estabelece a importância da educação e a necessidade da educação que seria para mim a base para uma sociedade melhor informada, consciente de seus direitos e deveres no trânsito, bem como do usuário do sistema com comportamento mais seguro e defensivo no trânsito”.*

Questionamos sobre quais projetos o DER/MG tem sobre educação para o trânsito baseado em valores éticos.

**Roseli:** *“Bom, no DER/MG todo o trabalho de educação, todos os nossos projetos têm como princípio e fundamentação o trabalho voltado para o valor, além da ética nós contemplamos perfeito equilíbrio, colaboração, controle das emoções dentre outros. Nós temos vários projetos alguns eu destacaria, como por exemplo, a capacitação de professores, que pode ser presencial ou a distância, sendo que a distância nós começamos este ano, estando aberto às escolas do estado de Minas Gerais. Outros cursos para profissionais ligados ao setor de transportes, como motoristas, motoristas de cargas especiais, dentre outros. E também a capacitação, orientação e sensibilização de comunidades, como por exemplo, aquelas*

*que foram contempladas com o programa Pró-Acesso, que são comunidades que têm em Minas Gerais um índice de desenvolvimento humano baixo e que estão recebendo asfalto nas suas cidades e, conseqüentemente, precisam estar adaptadas àquela nova realidade que implica em uma maior velocidade e num fluxo maior de veículos que eles não tinham contato quando da estrada ainda não asfaltada”.*

Solicitamos sua opinião sobre como os valores éticos podem contribuir para a conscientização das crianças e jovens.

**Roseli:** *“Bom, se considerarmos um conceito de ética ou a máxima da ética como bem comum, o trabalho em valores éticos é fundamental para crianças e jovens e ele vai propiciar uma oportunidade para analisar de forma crítica como viver em sociedade, isto é, conhecermos nossos direitos e deveres, a importância de respeitá-los. Por fim transitar é um direito de todos, porém quando convivemos em sociedade isto só é possível se nós aprendermos a agir de forma ética e isto implica em estabelecer normas e principalmente em cumprirmos estas normas. Só desta forma teremos um trânsito seguro e poderemos conviver de forma harmônica em nossa sociedade”.*

Indagamos se as campanhas de trânsito têm sido suficientes para a mudança de hábito do motorista brasileiro.

**Roseli:** *“Bom, as campanhas educativas são fundamentais para o trânsito consistente, porém elas têm que ser constantes e permanentes além de acompanhadas e avaliadas periodicamente. O que nós verificamos é que elas acontecem só em determinada época do ano e isto não faz que elas sejam efetivas e eficazes. As campanhas devem fazer parte de um projeto maior e este projeto deve contemplar ações sistemáticas como por exemplo, a educação para o trânsito da pré-escola ao ensino superior”.*

Solicitamos sua opinião quanto ao se considerar o trânsito como um dos elementos estratégicos capaz de melhorar a qualidade de vida do brasileiro.

**Roseli:** *“Eu costumo dizer que para a gente conhecer uma sociedade a gente tem que avaliar o trânsito. Agente sabe se aquele povo é educado, se ele respeita o outro e se ele tem comportamento cidadão. O trânsito é*

*um espelho da sociedade e um dos princípios fundamentais expresso inclusive em nossa Constituição Federal de 1988. É o direito de ir e vir, e trata-se de uma questão, a meu ver, de uma abrangência e urgência nacional, pois através dos deslocamentos é que nós podemos exercer nossa cidadania. Nós trabalhamos, votamos, estudamos, convivemos socialmente, compramos, temos acesso à saúde e, portanto, poder ir e vir onde quiser da forma como você quiser é extremamente estratégica para a gente poder ter uma boa qualidade de vida e exercer a nossa cidadania”.*

Para finalizar a entrevista indagamos se a Escola Estadual Alberto Delpino faz parte dos trabalhos de educação para o trânsito desenvolvido pelo DER/MG.

**Roseli:** *“Eu não tenho conhecimento se nós já desenvolvemos algum trabalho com a escola Delpino ou se ela já participou, pois pode ter acontecido, já que nós fizemos tantos trabalhos nos muitos anos que estamos desenvolvendo nossas atividades. Mas caso ela não tenha participado e tenha interesse em participar, nós gostaríamos de sugerir que a escola procure a superintendência regional de educação em que ela está ligada e coloque à disposição os professores que ela gostaria que pudessem ser treinados a participar do curso de educação para o trânsito a distância. Acredito que esta é a forma mais eficaz da escola poder participar e ter seus profissionais treinados e poder passar o conteúdo para as crianças de forma transversal como a melhor forma da escola participar efetivamente e contribuir para o bem de suas crianças na sociedade a qual ela está inserida”.*

**Anderson:** Nós agradecemos à coordenadora Rosely, pela participação em nosso projeto e nos colocamos também à disposição para qualquer esclarecimento, qualquer dúvida em relação ao nosso trabalho.

**Roseli:** *“Eu queria dizer para o Anderson, a Silvana e o Ildfonso que estão aqui comigo que é com muito prazer que eu participo deste projeto. Eu acredito que o papel de vocês na discussão crítica destas questões e mesmo na proposta para uma escola no desenvolvimento de um projeto pose ser a solução para integrar as faculdades, as universidades com a*

*sociedade, o produto do trabalho de vocês não ser simplesmente um produto acadêmico, mas Sr um produto que vá gerar mudanças e proporcionar mudanças então eu vejo isto com bons olhos e espero que vocês façam um bom trabalho, e ao mesmo tempo, a gente se coloca à disposição para um trabalho em parceria, para gente poder colaborar com vocês e assim vocês estarem colaborando com uma sociedade melhor, uma convivência no trânsito melhor, um deslocamento mais humano e menos agressivo no trânsito que é nossa expectativa”.*

**Anderson:** Encerra assim a entrevista

### ANEXO 3

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA  
FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF

OFÍCIO Nº 01/2009

Belo Horizonte, 27 de outubro de 2009.

A Sra. Roseli Fantoni Silva

Chefe do Núcleo de Educação para o Trânsito DO/NET, DER/MG.

Assunto: Projeto de Pesquisa

Prezada Senhora,

Somos alunos do 5º período de Pedagogia noturno do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, Fundação Helena Antipoff, que está

representada pelos alunos: Anderson Alves Cassimiro, Ildfonso Santana de Avelar, Moisés Cardoso, Mônica Fernandes Dias, Symone Aparecida Elécio, e Silvana Santos Martins. Solicitamos o agendamento de uma entrevista com a Sra. sobre “Educação para o Trânsito” (valores éticos) que faz parte de nosso trabalho de conclusão de curso.

Segue anexa uma lista de perguntas que na oportunidade serão feitas no momento da entrevista, caso concorde em respondê-las.

Em tempo, o registro da entrevista, caso seja autorizado, poderá ser gravado.

Desde já agradecemos.

Respeitosamente,

---

Anderson Alves Cassimiro  
Ildfonso Santana de Avelar  
Moisés Cardoso  
Mônica Fernandes Dias  
Symone Aparecida Elécio  
Silvana Santos Martins

#### ANEXO 4

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA  
FUNDAÇÃO HELANA ANTIPOFF

Alunos: Anderson Alves Cassimiro, Ildfonso Santana de Avelar, Silvana Santos Martins e Symone Aparecida Elécio.

Este questionário tem por objetivo ser um instrumento de contribuição importante na coleta de dados e informações para o projeto de pesquisa

voltado a educação para o trânsito baseado em valores éticos que será desenvolvido numa classe de uma escola estadual do 5º ano do ensino fundamental, na região de Belo Horizonte.

### QUESTIONÁRIO

ESCOLA: Alberto Delpino

ALUNO:

5º ANO

#### INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO:

- A. Leia atentamente os itens abaixo;
- B. Pense com muita honestidade como você procede;
- C. Marque com um X apenas uma alternativa.

1. Para você o que é trânsito?

veículos  pedestres  locomoção (ir e vir)

2. Para você o que é mais importante no trânsito?

respeito ao próximo e solidariedade

diálogo e justiça

respeito ao próximo, diálogo, justiça e solidariedade.

3. Você costuma ajudar os portadores de deficiência a atravessar a rua?

não  às vezes  sim

4. Tem consciência que: Você é responsável pelo trânsito?

não  às vezes  sim

5. Você conhece as leis de trânsito?

não  um pouco  sim